

*** DESTAQUE ***

DIZEMOS NÃO AOS LEILÕES

AEPET E ENTIDADES SE MOBILIZAM NA LUTA PELO FIM DOS LEILÕES

O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, anunciou recentemente que o governo deverá retomar no próximo ano os leilões de blocos petrolíferos, que estavam suspensos desde 2009. Segundo ele, haverá duas sequências de licitações em 2013, sendo que a 11ª Rodada está prevista para maio, com a oferta de 174 blocos de petróleo e gás, dos quais 87 em terra e 87 em áreas do pós-sal no mar, principalmente no litoral Norte e Nordeste. A realização desses leilões, no entanto, ainda está condicionada à aprovação do novo modelo de distribuição dos royalties do pré-sal, cujo Projeto de Lei do governo continua aguardando votação na Câmara dos Deputados Federais.

“A AEPET é contra os leilões. A Petrobrás é mais do que competente para produzir óleo. Esta pressão vem do interesse dos importadores de óleo, para que a gente acabe o mais rápido possível a nossa reserva. Isso não nos interessa, o pré-sal tem que ser explorado no ritmo do interesse da população brasileira” **Silvio Sinedino-Presidente da AEPET**”

O presidente da AEPET, Silvio Sinedino contestou as matérias veiculadas no jornal O GLOBO que incentivavam a volta dos leilões. “A AEPET é contra os leilões, não há necessidade destes leilões porque a Petrobrás é mais do que competente para produzir óleo. Esta pressão vem do interesse dos importadores de óleo, para que a gente acabe o mais rápido possível a nossa reserva. Isso não nos interessa, o pré-sal tem que ser explorado no ritmo do interesse da população brasileira. Temos que desenvolver não só a indústria do petróleo, mas sim a indústria naval e toda indústria que vem atrás da indústria do petróleo. Temos que usar equipamento nacional, sondas e navios. Qual destas multinacionais está produzindo uma sonda no Brasil ou navio? Nenhuma. Eles estão produzindo empregos para os países deles. Temos que defender o nosso lado, temos que criar empregos aqui. Não interessa ao país exaurir rapidamente o pré-sal; se formos explorar no ritmo ditado pelas multinacionais, pelas contas do Fernando Siqueira, em 13 anos

acabamos com o pré-sal. Em 13 anos, o petróleo pode chegar a 200 dólares, o barril. A gente vai exportar agora a 115 pra depois importar a 200, 300 dólares? Isso não pode acontecer. Quem tem óleo tem dinheiro! A Petrobrás é campeã de perfuração offshore. A nova Lei do Petróleo diz que a Petrobrás será a exploradora de todos os blocos. Não precisamos de leilão, damos conta, o Brasil, a Petrobrás e o povo brasileiro, fortalecendo a nossa indústria nacional e os empregos dos brasileiros e não gerando empregos lá fora”, diz Sinedino. Em relação à discussão sobre a divisão dos royalties, Sinedino foi enfático: “Esta discussão dos royalties é caolha. Ficam brigando pela divisão, enquanto os royalties estão sendo desenvolvidos em óleo o que é pago em dinheiro. Qual a lógica disso? Os royalties não têm que ser devolvidos. **É um pagamento.**”



Silvio Sinedino
Presidente da AEPET



A AEPET comemora entrada de novos sócios

A AEPET ganhou um novo gás com a nova direção e comemora a entrada de cerca de 200 novos sócios. Questões como repactuação, Grupo Pós-82, Defesa do Salário Mínimo Profissional vêm atraindo sócios da ativa e aposentados. Aos novos, a AEPET vem lutando pela reformulação do PCAC-Plano de Cargos e Avaliação de Carreira.

Para o diretor Jurídico da AEPET, Paulo Brandão “é importante ressaltar que a “prestação de serviço” referente à boa informação em tempos de crise, e a defesa institucional dos direitos dos associados é uma forma de retribuir o que se espera de uma instituição associativa e a AEPET, além das atividades institucionais referentes aos seus associados, tem ainda como obrigação estatutária a defesa da própria empresa empregadora dos associados e a soberania nacional através da luta pelo monopólio da exploração das reservas petrolíferas da nação brasileira. É a confiança e o reconhecimento por essa luta da AEPET que tem elevado o número de associados”, disse Brandão.

Quanto ao processo da Pós 82, o diretor informou que “estamos aguardando a marcação da primeira audiência do processo 82 que marcará o início da vitória da categoria”, finaliza..

O presidente da AEPET, Silvio Sinedino disse que a luta pelos direitos dos Pós-82 na AEPET já é antiga. “Tentamos inicialmente uma solução administrativa, o que, apesar dos esforços de todos, não conseguimos. De posse de novos documentos que viabilizam uma vitória na Justiça, decidimos entrar com uma Ação Judicial em nome dos associados da AEPET. Ocorre que na Justiça só podemos representar nossos sócios, e mesmo assim, com sua autorização expressa. Todos os Companheiros que se associam são muito bem vindos e se juntarão aos nossos esforços em defesa da Soberania Nacional, da Petrobrás e do seu Corpo Técnico, como é o caso da presente Ação Judicial”, disse Sinedino.

Em relação aos novos empregados da Petrobrás, Sinedino garante que eles podem também contar com a AEPET. “Não só na luta em defesa do piso da categoria dos engenheiros onde temos Ação Judicial junto com o Sindicato dos Engenheiros, como também na luta pela revisão do PCAC que já não era bom e perdeu o objetivo com as mudanças pontuais e equivocadas feitas pelo RH”;

EDITORIAL

Não aos leilões
Página 2

CAMPANHA

Sindipetro fará Manifesto
Página 2

OPINIÃO

Autoridades criticam novas rodadas de leilão
Página 3

PETROBRÁS

Companhia comemora 59 anos
Página 3

CARTA AO C.A

Silvio Sinedino fala sobre lei das concessões
Página 4



Traga um associado

O associado que indicar um novo associado ganha um Card Drive e concorre a um sorteio de um TABLET no final de outubro. Leia o regulamento no site

“O direito de ter ideias se fortalece com a defesa do direito de contestá-las”

Barbosa Lima Sobrinho

Não aos leilões

A AEPET se posiciona sobre as notícias veiculadas na imprensa, principalmente no Jornal O Globo, sobre assuntos relacionados ao setor do petróleo no Brasil. Em um Congresso realizado no Rio, todos os setores interessados em abrir o mercado de petróleo ao capital estrangeiro fizeram um grande lobby para que os leilões voltem a ocorrer. Somos totalmente contrários à privatização do petróleo, inclusive, porque os investimentos externos foram nulos em relação ao grande esforço feito pela Petrobrás na capacitação e nos recursos que desenvolveu para a descoberta do Pré-Sal. A AEPET é contra os leilões e a 11ª Rodada de Licitações da ANP e junto com outros setores estará organizando um movimento na sociedade civil brasileira para mostrar que leilão é desnacionalização dos recursos naturais do Brasil.

Nos 13 anos em que vigoraram os Contratos de Risco, envolvendo vários blocos do Pré-sal, nenhuma descoberta nova foi feita pelas empresas estrangeiras, o que mostra que a Petrobrás é a mais capacitada para explorar o Pré-Sal. Uma pressão aos interesses internacionais foi feita sobre o governo brasileiro por de vários lobistas que defenderam com o apoio da mídia a volta dos leilões da ANP e os investimentos externos no setor de petróleo.

Depois de uma mudança na legislação das licitações do Pré-Sal que antes era muito mais prejudicial à soberania do Brasil, agora o lobby externo trama a devolução dos royalties pagos pelos produtos, e, pior, em óleo. Por isso a AEPET se posiciona a todo o momento contra este absurdo que é um segredo de estado na mídia.

Entendemos e afirmamos que Petrobrás tem toda capacitação tecnológica e financeira o que faz dela uma empresa a ser usada para fomentar o mercado interno do Brasil para que mais empregos e mais renda sejam gerados na nossa sociedade.

Nossa mobilização é para que a presidente Dilma suspenda uma nova rodada de leilões e para que elas sejam extintas, definitivamente no nosso país

A AEPET não ficará neutra se o Governo Federal promover leilões do petróleo e gás do povo brasileiro, favorecendo multinacionais em prejuízo do Brasil. Lutamos pelo fim dos leilões e pela retomada do monopólio estatal do petróleo.

CAMPANHA DO PETRÓLEO FARÁ MANIFESTO

A Plenária da Campanha O Petróleo Tem Que Ser Nosso reuniu no Sindipetro-RJ militantes sindicais e sociais que discutiram os últimos acontecimentos e a liberação dos novos leilões do petróleo e do gás pelo governo federal. Na reunião foi defendida a publicação de um MANIFESTO de várias entidades como a AEPET, o Senge-RJ, o Sindipetro-RJ, a FNP, a FUP, a OAB, a ABI, a CNBB entre outros movimentos sociais e sindicais contra os leilões do petróleo. O presidente da AEPET, Silvio Sinedino, afirmou que estes leilões são um absurdo e que se houver pressa nas licitações da ANP, o Pré-sal pode se esgotar em cerca de 13 anos, mas se a produção atender o interesse nacional dura 45.

Foi levantada a questão dos royalties que



Plenária pretende fazer ATO contra volta dos leilões

a ONU está querendo cobrar sobre o Pré-Sal do Brasil em suas áreas marítimas acima das 200 milhas na exploração dos seus recursos minerais. “A consulta à legislação de direito internacional sobre a soberania em águas internacionais tem muitos aspectos obscuros como tratados mundiais, mas a grande verdade é que existem alguns pon-

tos ainda não esclarecidos nestas leis”, disse Francisco Soriano, diretor do Sindipetro-RJ e da AEPET. A utilização da grande imprensa para divulgar os manifestos da campanha foi outro assunto polêmico discutido na plenária. Fernando Siqueira, vice-presidente da AEPET e do Clube de Engenharia, falou que o manifesto deve ser publicado na mídia alternativa e sindical e principalmente na internet para atingir o maior número possível de pessoas.

Para Siqueira, a cada documento enviado ao Jornal “O Globo” serão veiculadas quatro matérias jornalísticas defendendo uma posição contrária a nossa, ou seja, apoiando claramente os leilões do petróleo com uma série recursos visuais, gráficos e televisivos. Como foi feito no recente congresso de petróleo. **(Redação)**

BOAS VINDAS AOS NOVOS SÓCIOS DA AEPET:

*** ESPAÇO DO ASSOCIADO ***

ADELMAR BONFIM E SILVA
ALBERTO ARAUJO DA COSTA
ALCIDES PALHARES JUNIOR
ALMERINDA MARIA DE A. PEREIRA
ALMIR JOSÉ ANGELI
ALTAMIRANDO . DOS SANTOS
ALVANIR TORRES DE ARAUJO
ANA MARIA C.ANDRES
ANDERSON M. GOMES
ANDRÉ LUIZ A. DE MOURA
ÂNGELA DE OLIVEIRA DIEB
ÂNGELO MILANI JUNIOR
ANSELMO JOSÉ GLEZ DE ALMEIDA,
ANTENOR CESAR ANDRADE
ANTIÓGENES M. DOS SANTOS
ANTONIO CARLOS O. DE CASTRO
ANTONIO L. DE ALMEIDA
ANTONIO M. P. FORTE MOREIRA
ANTONIO ROBERTO A. COSTA
ARIOSMAR F. SANTANA
ARTHUR F. JANSEN FERRARI
CAETANO FRISOLI
CARLOS ALVES DA C. FILHO
CARLOS CESAR M. E SUCUPIRA
CARLOS H. DE ALBRECHT
CRISTINA AIEX SIMÃO
DENIS LEÃO CRUZ
EDUARDO P. DA MOTTA
ERNESTO EDOARDO DENTI
FERNANDA A. DE CASTRO THEDY
FILOMENA DA SILVA BLANCO DE ALBUQUERQUE
FLÁVIO LUÍS DA COSTA GUIMARÃES,
FRANCISCO C. CHAVES E SÁ
GILBERTO A. R. MARTINS
GILBERTO H. N. MASIERO
GILSON DA S. FIGUEREDO
GILSON VALLE DA ALCÂNTARA,
GUILHERME P CARVALHO PINTO
IVAIR SILVA
IVAN BENTO VALENTE

IVAN DANIEL DELLA GIUSTINA
JOÃO A. DE M. OGLIARI
JOÃO BATISTA R. DA SILVEIRA
JOÃO CARLOS N. CALMETO
JOÃO F. DE M. MARQUES,
JORGE LUIZ S. TEIXEIRA
JORGE WAGNER RIBEIRO SILVA
JOSÉ CARLOS RODRIGUES
JOSE EDUARDO COSTA
JOSÉ FRANCISCO LESSA CONDINO
JOSÉ HUGO EDER MARTINS
LAURA MARIA N. AMARANTE
LELIO CARDOSO HALL M FILHO
LEONARDO MUNIZ CARNEIRO
LUCIANO JOSÉ COSTA LARRÉ
LUCIANO OTAVIO FEIJÃO LIMA,
LUCIENE CARNEIRO F. DE A. PAIVA
LUCIO M. PEIXOTO
LUIZ A. MAURIZ SANCHEZ
LUIZ E. L. VALADÃO
LUIZ TADEU FURLAN
LUIZ A.DA SILVA GOMES
LUIZ CARLOS MARTINS LARICCHIA
LUIZ EDUARDO SEABRA VARELLA,
LUIZ FERNANDES MENINI PEDRONI
LUIZ GUILHERME C. DE CASTRO
LUIZ MAURICIO LOBO BARTOLOTTI
MARA REGINA DA C. MAGALHÃES
MARCELO MEIRELES MARTINS
MARCELO SCOLFIELD DE LEMOS
MÁRCIA DE B. PIMENTEL
MARCO A. G. DE MATTOS
MARCOS A. AFFONSO
MARCOS DIAS
MARCOS DOMINGUES
MARCOS T. ALVES,
MARCUS A. SOARES
MARIA DE F. MORAIS COSTA
MARLY GRINAPEL LACHTERMACHER
MARTIM HEBERLE
MAUREN PAULA RUTHNER

MAURICIO V. DE AQUINO
MAURO BLOCH
MAURO TORELLI
MUNIR ABDO BAARINI
NAJLA M. ESTRADA
NEIVA TEREZINHA ZAGO
OSWALDO ALVIM CORTES
PAULO C. FERNANDES
PAULO M. T. DA SILVA
PAULO SMANIA FILHO
REGINA C. DA S. PEÇANHA
REINALDO ABRAHÃO
RENATA G. DE A. DAVICO
RENATO LUIZ DE CASTRO
RICARDO G. DA ROZA
RICARDO GOMES DE PAIVA DE FARIA,
RICARDO LOMBA DE ARAUJO
RICARDO LUIZ DE MACEDO
RICARDO MUNOZ FREITAS
RICARDO PORTO BERARDINELLI
RINALDO CARDOSO BUSCH
RITA DE CASSIA S. NAKAO CALMETO
ROBERTO DA SILVA GUIMARÃES
RORE DRUMOND CARVALHO
ROSA MARILIA R. FERNANDES
ROSANA VILLELA SANTOS
ROSANGELA FOLETTO DE CASTRO
RUY ANTONELLO LAVIGNE
RUY BENEVIDES DE OLIVEIRA
SÁVIO ARAÚJO CHAVES
SELMA BAYER ADDOR
SERGIO ARAUJO POSTIGO
SERGIO CESÁRIO NUNES
SERGIO DE ARAUJO COSTA
SERGIO DELLA LIBERA
SILLAS OLIVA FILHO (BR)
VALTER JOSÉ CRUZ
VALTER JOSÉ CRUZ
VÂNIA LUCIA DE ALBUQUERQUE MACHADO,
VÂNIA MARINHO DA R. CORREIA
VLADIMIR JOSÉ DA SILVA
WALTER DA S. FABRICIO
WELLINGTON C. LIMA
WILSON SILVA OLIVEIRA

Expediente

Presidente: **Silvio Sinedino**
Vice-Presidente: **Fernando Siqueira**
Diretor Administrativo: **Henrique Sotoma**
Vice-Diretor Administrativo: **Pedro Francisco de Castilho**
Diretor de Comunicações: **Ronaldo Tedesco**
Vice-Diretor de Comunicações: **Paulo Sérgio Decnop Coelho**
Diretor de Assuntos Jurídicos: **Paulo Teixeira Brandão**
Vice-Diretor de Ass. Jurídicos: **Carlos Roberto dos S. Caldeira**
Diretor de Pessoal: **Francisco Soriano de Souza Nunes**
Vice-Diretor de Pessoal: **Raul Tadeu Bergman**
Diretor Cultural: **Rogério Loureiro Antunes**
Vice-Diretor Cultural: **Francisco Isnard Barrocas**

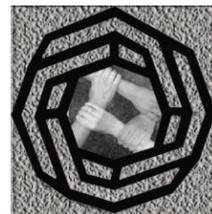
Permitida a reprodução na íntegra ou em parte, desde que citada a fonte

Conselho Fiscal

Efetivos: Ricardo Moura de A. Maranhão, Sydney Granja Afonso, Ricardo Latgêde Azevedo
Suplentes: Guilherma Vaz do Couto, Artur de O. Martins, Clóvis C. Rossi
Núcleos
Aepet-Bahia: Jorge Gomes de Jesus / **Aepet-BR:** Paulo Teixeira Brandão / **Aepet-Macacá:** José Carlos L. de Almeida / **Aepet-NS:** Ricardo Pinheiro Ribeiro / **Aepet-SE/AL:** Francisco Alberto Cerqueira de Oliveira
Delegados
Juiz de Fora: Murilo Marcatto / **Espirito Santo:** Paulo W. Magalhães / **S. José dos Campos:** Clemente F. da Cruz / **Curitiba:** Ernesto G. R. de Carvalho / **Pernambuco:** Adélmo José Leão Brasil / **Brasília:** Velocino Tonietto

Redação

Editora e Jornalista Responsável: Renata Idalgo - MTB 23489 JP
Reportagem: Julio César Lobo
Fotografia: Alessandra Bandeira
Projeto Gráfico: Alessandra Bandeira
Arte / Ilustração: Alessandra Bandeira
Diagramação: Alessandra Bandeira
Impressão: Mestre ArteGráfica
Tiragem: 6.000 mil exemplares
E-mail: aepet@aepet.org.br



**AO SE APOSENTAR,
CONTINUE SÓCIO DA
AEPET**

Autoridades criticam Novos Leilões!



ROBERTO REQUIÃO: “Atual governo brasileiro deu guinada para direita”

O Senador Roberto Requião (PMDB/PR) se mostrou céptico com um movimento de apoio a Petrobrás, principalmente com a atual classe política brasileira que deu uma guinada para a direita nos últimos tempos. Requião ressaltou que existe um projeto de desnacionalização da maior empresa do país com integrantes internos e externos para que este processo se concretize. O senador paranaense fez críticas à atual presidente da Petrobrás, Graça Foster, uma vez que ela afirmou que o futuro do Brasil está no etanol e não somente no petróleo.

Esta tese, na opinião de Requião, está fadada ao fracasso. Ele elogiou a administração de José Sérgio Gabrielli que no seu ver teve muitos pontos positivos à frente da Petrobrás.

Roberto Requião disse que a Petrobrás como uma empresa pública deve ser administrada de uma forma republicana. “Para conseguir quadros para administrá-la devem se buscar os melhores, sejam eles técnicos de carreira da companhia ou não. A Petrobrás deve estar a serviço da nação e do estado brasileiro por ser uma empresa estatal e controlada pela sociedade brasileira e não ter um sentido de maximizar a lucratividade como quer o mercado”, concluiu o político peemedebista.



Emanuel Cancellia:” Foi uma pressão muito violenta. É inaceitável o leilão de petróleo”.

O diretor do Sindipetro-RJ e Coordenador da FNP(Federação Nacional dos Petroleiros), Emanuel Cancellia comentou sobre a volta dos leilões de petróleo.”Foi uma pressão muito violenta. É inaceitável o leilão de petróleo. O professor Carlos Lessa diz que o pré-sal tem que pagar a dívida social que temos com o nosso povo com saúde, educação, transporte, e reforma agrária.

Estes leilões só servem para acelerar a produção do pré-sal e para transformar o Brasil num grande exportador de petróleo. A Petrobrás administra muito bem o petróleo



do Brasil mas não podemos aceitar os leilões que são um crime de lesa pátria. Segundo o magnata do petróleo John Davidson Rockefeller: “O melhor negócio do mundo é uma empresa de petróleo bem administrada; o segundo melhor é uma empresa de petróleo mal administrada”. “Não vamos entregar o nosso passaporte para o futuro. Faremos uma plenária da campanha “O Petróleo tem que ser Nosso” contra os leilões e vamos organizar uma grande ofensiva contra estes privatistas, pois leilão é privatização. A presidente Dilma tem que parar com estes leilões de petróleo.”

Ricardo Maranhão - “Essa história de que é preciso investir e de que o país não tem recurso é uma cantilena cansada, esgotada e mentirosa”



O ex-deputado federal e conselheiro da AEPET, Ricardo Maranhão criticou a volta dos leilões do petróleo e também o artigo do senador Lindbergh Farias publicado no GLOBO desta semana sob o título: Investir é preciso, onde o senador incentiva a volta dos leilões como forma de fomentar o cenário econômico mundial que exige que o Brasil tenha a obsessão do investimento. Para Maranhão, “essa história de que é preciso investir e de que o país não tem recurso é uma cantilena cansada, esgotada e mentirosa. Ela foi lançada há mais de 40 atrás na Campanha do Petróleo. “O grande argumento era esse de que a indústria do petróleo é sofisticada e exige recursos vultosos e que nós brasileiros não tínhamos este recurso. É um discurso antiquado e não tem nada de novo. Este discurso foi vencido na época de criação da Petrobrás. Hoje a Petrobrás tem um plano de investimentos de 236 bilhões de dólares. A Petrobrás tem recursos e tecnologia respeitadas em todo o mundo”

“Quando mais aceleradamente você quiser explorar o pré-sal, maior será o volume de recursos a curto prazo e médio prazo. Não devemos ter pressa, a exploração do pré-sal deve ser de acordo com as necessidades do país, da nossa soberania, para que as empresas de engenharia e fornecedores de materiais e equipamentos possam se capacitar para fornecer estes materiais e serviços para a Petrobrás, estabelecendo um novo patamar para a indústria de óleo e gás. Será que as empresas privadas vão produzir petróleo a preços inferiores ao da Petrobrás? Será que não vão impactar o meio ambiente? Será que vão assinar a carteira de seus funcionários?”

Petrobrás 59 anos : Ato combate a política de terceirização e retomada dos leilões

Julio Cesar de Freixo Lobo

Na comemoração do aniversário dos 59 anos da Petrobrás vários movimentos sindicais, sociais e populares estiveram presentes a um ato em defesa da estatal do petróleo no dia 3 de outubro no Edifício Sede(EDISE). Foi ressaltado por várias pessoas que fizeram uso da palavra a importância da Petrobrás para a economia brasileira no passado e no presente. Foi contada a história gloriosa da maior empresa brasileira através do movimento cívico “O Petróleo é Nosso” que uniu milhões de pessoas de inúmeros segmentos sociais e políticos para a criação da Petrobrás.

Silvio Sinedino, Presidente da AEPET e membro do Conselho de Administração(CA) da Petrobrás, falou que é um grande absurdo esta retomada dos leilões do petróleo pelo governo Dilma e que não de-

vemos vender o patrimônio do nosso país aos setores externos. “Este dia é histórico não somente para a Petrobrás e para os petroleiros, mas para todo o povo brasileiro que conseguiu através de uma campanha histórica como a do “Petróleo é nosso” unir vários setores e criar a Petrobrás. Faço uma crítica também a terceirização na Petrobrás que cria um grande nepotismo na ocupação de cargos na empresa. Afirmando claramente que defendo que os funcionários da empresa entrem nela através de concurso público e não sejam apadrinhados”.

Sinedino disse ainda que estão querendo detonar a Petrobrás, que fica em uma situação muito difícil com os preços dos derivados controlados e que dificulta os investimentos da Companhia. E concluiu que a Petrobrás é capaz de atender as ne-

cessidades da população brasileira sem a necessidade de leilões e defendeu a volta do monopólio estatal do petróleo tendo a Petrobrás como a sua executora.

O Diretor do Sindipetro-RJ e da CUT, Edson Munhoz, falou da felicidade de que é comemorar o aniversário de uma das maiores empresas do mundo no setor de energia que é a Petrobrás. Apesar desta data festiva Munhoz fez uma crítica à atual postura da empresa em relação à terceirização que continua uma política clara da administração da companhia. Ele disse ainda que mesmo após a decisão do TCU contrária ao processo de terceirização, a Petrobrás continua com este procedimento e que todos sabem quem



Vários movimentos sindicais, sociais e populares estiveram presentes a um ato em defesa da estatal do petróleo no dia 3 de outubro no Edifício Sede(EDISE)

são os donos destas empresas terceirizadas que estão ligados a Petrobrás há muito tempo e que fazem isso para ganhar dinheiro e retirar direitos dos trabalhadores. Munhoz falou ainda sobre a posição clara de rejeição aos leilões do petróleo por parte de todos os que estão presentes a este ato dos 59 anos da Petrobrás e defendeu que esta riqueza do petróleo seja dividida entre todos os brasileiros.

Silvio Sinedino critica lei das concessões em reunião do C.A



O presidente da Aepet e conselheiro eleito para o Conselho de Administração da Petrobrás leu carta durante a reunião do Conselho realizada no dia 28 de setembro em que colocou a defesa do fim das licitações de blocos para exploração e produção de petróleo no Brasil. De acordo com Sinedino, “os petroleiros da Petrobrás são majoritariamente contrários à nociva lei das concessões, estabelecida em meio à avalanche liberal e desnacionalizante no mundo, com o ex-Presidente FHC assumindo o papel de capataz no Brasil para a aplicação desta política”.

Sinedino enfatizou que “com grande apoio na mídia, ouve-se a mesma ladainha sobre a “incapacidade da Petrobrás produzir o Pré-Sal”, que “concorre com outras áreas e por isto não atinge suas metas de produção” e que a política de conteúdo nacional definida pelo Governo Federal faz atrasar as entregas de equipamentos prejudicando a estatal. “É normal que uma companhia do tamanho e da importância da Petrobrás tenha problemas. Aliás, superá-los sempre motivou seus empregados e assegurou a confiança e o crédito da população, tornando-se o maior valor imaterial que possui a estatal. Por isto, um eventual ajuste nas metas de produção não deveria ser apresentado como o foi, muito menos deixar de fazer justiça à dedicação de milhares de trabalhadores da valiosa Unidade de Operação da Bacia de Campos, que desde os anos oitenta seguram a produção brasileira, e que hoje, sabidamente, se encontra num estágio de bacia madura”.

Silvio ressaltou também na carta que além do Pré-Sal, a Petrobrás fez importantes descobertas de petróleo recentes em águas profundas em

Sergipe e no Ceará. Em contrapartida, quase nada significativo foi anunciado por concorrentes e, onde descobriram, não raros estavam associadas à Petrobrás. Assim, como demonstraram os resultados dos Contratos de Risco na década de setenta, é um equívoco ancorar nosso futuro energético na disposição ao risco de empresas privadas, em especial as *majors*, atuando no Brasil sob regime de concessão. “Aliás, a área do pré-sal estava nos contratos de risco e elas não investiram na sua exploração. A Petrobrás tem totais condições de atender às demandas energéticas do Brasil nos próximos decênios. Naturalmente, cumprirá melhor esta tarefa se puder atuar sem estar a todo o momento submetida a torpes instrumentos de pressão e ameaças. A reativação da Quarta Frota norte americana após a descoberta da Pré-Sal explicita bem estas pressões.”

Ele cita também que uma ação essencial é promover uma ampliação do contrato de Cessão Onerosa entre a Petrobrás e a União. “Mesmo com poucos poços perfurados em comum acordo com a ANP, a competência técnica dos brasileiros foi capaz de comprovar em menos de dois anos volumes superiores aos 5 bilhões de barris inicialmente contratados de petróleo em Franco, e outras áreas menores, além de Libra que após perfurado, foi excluído da Cessão Onerosa. Será enorme equívoco a não incorporação destas novas reservas prováveis identificadas com o avanço da exploração nas áreas envolvidas na Cessão Onerosa.”, disse.

Confira a carta na íntegra no site da AEPET: www.aepet.org.br

*** ENTREVISTA - Paulo Metri- Conselheiro do Clube de Engenharia e da Febrae ***

O Conselheiro do Clube de Engenharia e da Febrae, engenheiro Paulo Metri, falou à Redação da AEPET sobre as últimas matérias da imprensa contra a Petrobrás. Metri defendeu a maior empresa brasileira como um símbolo de unidade nacional e de excelência tecnológica no setor onde atua. Ele falou ainda que é preciso uma campanha de esclarecimento à população brasileira sobre a importância da empresa para a economia do Brasil. Paulo Metri respondeu uma série de questões relativas à Petrobrás e o incômodo que ela causa aos setores neoliberais da sociedade brasileira.

AEPET: Nas últimas semanas a grande mídia tem feito ataques à Petrobrás. Qual a sua posição sobre esta questão?

Metri: Em primeiro lugar, é preciso deixar claro que a grande mídia brasileira, incluindo televisões, rádios, jornais e revistas, com raras exceções, não está a serviço da sociedade brasileira. Ela está a serviço do capital, principalmente o internacional. A Petrobrás é a única empresa, dentre as que atuam no Brasil, que compra plataforma no Brasil, encomenda desenvolvimento tecnológico aqui, mais emprega brasileiros, aceita segurar os preços dos derivados para ajudar o governo a atingir metas sociais (como contenção da inflação), dentre outras ações positivas para a sociedade. Além disto, ela também dá um destino social ao lucro excepcional que o setor proporciona. Obviamente, a fúria das empresas estrangeiras é exatamente porque elas não conseguem ficar com todo o lucro excepcional oriundo do petróleo brasileiro. Assim, a mídia a serviço do capital internacional faz a campanha de difamação contra a Petrobrás que presenciamos.

AEPET: É preciso que aconteça um grande movimento em defesa da maior empresa brasileira. Você estaria de acordo com esta campanha de apoio a Petrobrás?

METRI- É claro que sim! Mas, uma campanha a favor da Petrobrás não pode parecer ser um movimento corporativista. É preciso que seja um movimento de conscientização da população contra as versões erradas sobre a Petrobrás que procuram incutir no povo.

É preciso deixar claro para a população que o monopólio estatal sociamente



controlado é muito melhor, sob o ponto de vista da sociedade, para atuar no setor de petróleo, que um oligopólio privado estrangeiro. Ou seja, a atuação da Petrobrás no setor do petróleo não deixa uma riqueza imensa se esvaír para o exterior.

AEPET: É necessário que a Petrobrás seja administrada de uma forma mais eficiente sem ingerências políticas partidárias. Você concorda com esta tese?

METRI- Resta definir melhor o que consideram “ingerências políticas partidárias”. Se for o uso da Petrobrás para o empreguismo e para gerar lucro para empresas contratadas de forma fraudulenta, é óbvio que não! Se for para atender a políticas públicas de interesse da sociedade, a resposta é sim! Além disto, a Petrobrás deve ser gerida de forma a apresentar o máximo de eficiência social. A eficiência financeira só deve ser perseguida à medida que muito lucro irá permitir maiores realizações da empresa. É um conceito bastante neoliberal (e errado) pensar que uma empresa do povo não pode se dedicar prioritariamente a satisfazer objetivos dele.

AEPET: A retomada de um projeto que volte às origens da Petrobrás com mobilizações populares, a cidadania na luta pela volta do monopólio estatal do petróleo são pontos a serem retomados em uma campanha por uma nova Petrobrás?

METRI- Sou favorável a uma campanha de conscientização da nossa sociedade sobre a necessidade de um projeto nacional de desenvolvimento, chegando a ser um projeto de orgulho nacional. É preciso priorizar a empresa genuinamente nacional, a engenharia e a tecnologia nacional, e o trabalhador brasileiro. Nesta campanha, a Petrobrás aparecerá certamente como uma empresa exemplo.